



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROF. JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA**

JHULLY LIMA DE MOURA TOSE

**A DINÂMICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA CLASSE HOSPITALAR: UMA
ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA**

IMPERATRIZ

2025

JHULLY LIMA DE MOURA TOSE

**A DINÂMICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA CLASSE HOSPITALAR:
UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão do Curso em formato de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

IMPERATRIZ

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Tose, Jhully Lima de Moura.

A DINÂMICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA CLASSE
HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA / Jhully Lima de
Moura Tose. - 2025.
29 p.

Orientador(a): José Edilmar de Sousa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz- Maranhão,
2025.

1. Classe Hospitalar. 2. Pedagogia. 3. Pedagogia
Hospitalar. I. de Sousa, José Edilmar. II. Título.

JHULLY LIMA DE MOURA TOSE

**A DINÂMICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA CLASSE HOSPITALAR: UMA
ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA**

Aprovada em: 25 de Junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Orientador) – UFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof^a. Dr^a. Késsia Mileny de Paulo Moura (1º Examinadora) – UFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

-

Prof. Dr. Antônio José Araújo Lima (2º Examinador) – IFMA

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO

Dedico ao meu esposo Michael, a minha família e as minhas amigas, Nádia Lima, Eduarda Matos, Amanda Fonseca, Valdiele dos Santos, Eliane Abreu e irmã Gislaine que me acompanharam na minha trajetória e no processo de construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Chegando ao final deste trabalho, me recordo do início de tudo, dos anseios, sonhos, curiosidades e motivação para ingressar na faculdade. A trajetória nem sempre foi tranquila, mas teve momentos de contentamento, vontade de desistir, fracasso, indisposição, choros e lutas para chegar até aqui. Sou grata, primeiramente, a Deus, a quem sempre recorro, por ter me ajudado até aqui no final, por sempre me ajudar nas noites de estudos, dias de avaliações e trabalhos, mostrando em pequenos detalhes que estava ao meu lado. Sou grata pela força que ele tem me dado e disposição para seguir em frente e não desistir e principalmente, por me dar sabedoria.

Foi exatamente nesses processos dolorosos que senti todos ainda mais perto de mim, meu esposo, minha família e amigos. A trajetória teve muitos desafios, entre estes, os estudos remotos no período de pandemia do Covid-19, na qual foi um processo de grande renovação, tristeza, desânimos e resiliência.

Sou imensamente grata a toda ajuda prestada do meu esposo Michael que me acompanhou em tudo, me incentivando aos estudos, a não desistir, me apoiando e dividindo as tarefas diárias e por toda a paciência comigo, pois estive ausente em muitos momentos para a construção desse trabalho.

Às minhas queridas e amadas mães, Gelma, Maria de Fátima e Géria, que me ensinaram a nunca desistir nos dias difíceis e a encarar a vida e os desafios “cara a cara” e, mesmo com medo, fosse enfrentá-lo.

À minha família que, mesmo que não tivesse muitas riquezas, mas tem a riqueza daquilo que o dinheiro não compra, o amor, a dedicação e a felicidade demonstrada nesse processo, pelas motivações aos estudos e a não desistir, pois sempre buscaram o melhor para mim.

As minhas amigas que a UFMA me presenteou: Nádia Lima, Eduarda Matos, Eliane Abreu, Letícia Cardoso, irmã Gislaine, Amanda Fonseca e Valdiele dos Santos, que tornaram essa jornada mais leve, pois dividimos e sentimos das mesmas dores, conquistas e desafios sem soltar as mãos umas das outras.

Ao meu Professor e Orientador prof. Dr. José Edilmar de Sousa, que me acompanhou desde que este trabalho era uma sementinha e até hoje quando se tornou esse trabalho concreto. Sua participação desde as disciplinas que cursei, suas

orientações, seus conselhos e motivações prestadas serviram de grande inspiração para continuar. Obrigada por todo o apoio, professor!

A banca examinadora composta pelo Professor Dr. Antônio José Araújo Lima e Professora Dr^a. Késsia Mileny de Paulo Moura, pelas contribuições ao presente trabalho.

Aos meus caros e excelentes professores do curso de Pedagogia que muito contribuiu para a minha formação profissional.

Aos meus colegas do curso de Pedagogia da Ufma que fizeram parte dos diálogos e ideias, tornando tudo mais fácil e a aprendizagem significativa.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica e os desafios enfrentados pelo pedagogo na Classe Hospitalar, com base em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada em bases como *Scopus*, Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e *Scielo*, além da consideração de autores que oferecem contribuições significativas ao campo. Os achados revelam que a atuação do pedagogo hospitalar exige competências específicas, muitas vezes ausentes na formação inicial dos professores. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia apontem para a atuação em espaços escolares e não escolares, observa-se uma ênfase na formação voltada ao ambiente escolar tradicional, o que contribui para a invisibilidade da Pedagogia Hospitalar. Entre os desafios mais recorrentes estão a negação do direito à educação em contextos hospitalares, Segundo Rabelo e Santos (2016), a desvalorização profissional, os impactos emocionais decorrentes da convivência com o sofrimento e a morte, a ausência de estrutura adequada e a falta de formação continuada. Diante disso, torna-se importante a revisão das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia, com a inclusão da disciplina de Pedagogia Hospitalar, programas e oficinas de preparatório para atuação na área e estágios específicos na área, promovendo uma formação mais sensível, ampla e comprometida com os diversos contextos em que a educação se faz presente. As pesquisas mostraram que o Pedagogo na Classe Hospitalar pode contribuir para a estimulação das habilidades cognitivas, afetivas, morais e físicas, bem como a melhora do quadro clínico da criança, assim também, este profissional presente no ambiente hospitalar, permite o direito de Educação garantido por Lei.

Palavras-chave: Classe Hospitalar; Pedagogia; Pedagogia Hospitalar;

SUMMARY

This study aimed to analyze the dynamics and challenges faced by educators in hospital classrooms, based on a qualitative literature review. The research was conducted using databases such as Scopus, CAPES Journals, Google Scholar, and Scielo, in addition to considering authors who have made significant contributions to the field. The findings reveal that the work of hospital educators requires specific skills that are often absent from initial teacher training. Although the National Curriculum Guidelines for the Pedagogy course point to work in both school and non-school settings, there is an emphasis on training focused on the traditional school environment, which contributes to the invisibility of Hospital Pedagogy. Among the most recurrent challenges are the denial of the right to education in hospital contexts, according to Rabelo and Santos (2016), professional devaluation, the emotional impacts of living with suffering and death, the absence of adequate structure, and the lack of continuing education. In view of this, it is important to review the curriculum matrices of Pedagogy courses, with the inclusion of the discipline of Hospital Pedagogy, preparatory programs and workshops for working in the area, and specific internships in the area, promoting a more sensitive, comprehensive, and committed training in the various contexts in which education is present. Research has shown that educators in hospital classrooms can contribute to the stimulation of cognitive, affective, moral, and physical skills, as well as improve the clinical condition of children. Furthermore, the presence of these professionals in the hospital environment ensures the right to education guaranteed by law.

Keywords: Hospital Classroom; Pedagogy; Hospital Pedagogy;

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
2. O pedagogo e a Classe Hospitalar.....	12
3. Pedagogia Hospitalar.....	16
4. Metodologia.....	18
5. Conclusão.....	24
6. Referências.....	25
7. Anexos.....	27

1. Introdução

O objetivo geral do presente estudo consiste em analisar a dinâmica e os desafios do trabalho do pedagogo na Classe Hospitalar. Este estudo buscou responder aos seguintes questionamentos, sob uma perspectiva bibliográfica: Como tem se dado o trabalho do pedagogo na classe hospitalar à luz da produção acadêmica com foco nas dinâmicas e os desafios. A escolha do tema se deu pela curiosidade de se saber se haveria pedagogos trabalhando na classe hospitalar e como de fato tem se desenvolvido esse trabalho em um ambiente extraescolar.

Desta feita, a relevância desse estudo consiste em trazer para a atualidade um tema pouco explorado, segundo os estudos pesquisados, dos autores Loiola (2013), Rabelo e Santos (2016), Sousa e Rolim (2019), Matos e Mugiatti (2011), etc. Diferente dos materiais disponíveis, o foco é, de fato o profissional. Sem deixar de lado outros elementos, como a família, o paciente, a instituição de ensino e saúde, mas o Pedagogo Hospitalar deve ganhar a ênfase necessária, pois é um profissional extremamente importante nesse processo, colocando à disposição suas habilidades para proporcionar um apoio educacional e emocional às crianças e adolescentes durante períodos de internação. Sua abordagem é vista como multifacetada e sensível, atendendo às particularidades de cada paciente.

Ademais, com base nos estudos de Andrade (2010), este trabalho caracteriza-se como um levantamento bibliográfico, com base na busca de trabalhos já publicados sobre o tema, desta forma, procurou-se contribuir para uma melhor compreensão do Pedagogo na Classe Hospitalar, que vem sendo ainda pouco discutido sobre a sua importância, assim como nem sempre é devidamente problematizada, haja vista que, atendendo um público específico, em muitos momentos, são esquecidos.

2. O pedagogo e a Classe Hospitalar

A Classe Hospitalar surgiu no ano de 1935, por seu precursor Henri Sellier que, juntamente a outros médicos, decidiram criar um projeto que atendesse às crianças vítimas da Segunda Guerra Mundial, onde muitas foram mortas e outras ficaram com sequelas e internadas nos hospitais. Henri Sellier, visando evitar o fracasso escolar e a aprendizagem destas crianças, proporcionou a inauguração da primeira escola para crianças inadaptadas nos arredores de Paris. Seu exemplo foi copiado pela Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas, com foco na atenção e preocupação com as crianças hospitalizadas (Sousa et al, 2017).

A priori, esse exemplo de Henri Sellier foi seguido em vários lugares, pois foi uma proposta que trouxe avanços significativos como foi possível observar nas discussões presentes na literatura. Um exemplo de um desses locais que seguiram a proposta está a primeira iniciativa de Educação Hospitalar no Brasil, que foi criada no município do Rio de Janeiro, no ano de 1950, onde funciona até a atualidade a classe hospitalar do Hospital Municipal Bom Jesus (hospital público infantil), considerada a classe hospitalar mais antiga em funcionamento no país. Suas atividades tiveram início, oficialmente, em 14 de agosto de 1950, pois de acordo com Santos e Souza (2009, p. 110):

Foi no ano de 1950, no Hospital Municipal Bom Jesus, no Município do Rio de Janeiro, em que a professora Lecy Rittmeyer, que cursava Assistência Social, criou a primeira classe hospitalar, visando com isto o atendimento às crianças internadas, para que em seus retornos para as escolas pudessem continuar seus estudos normalmente.

No Brasil, conforme mencionado acima, a ideia da inclusão do ensino no espaço hospitalar teve seu surgimento no Hospital Municipal Bom Jesus, no Rio de Janeiro que, desde 1950, vem realizando o atendimento a crianças e jovens (Caiado, 2003, p.73). A partir desse momento, a ideia de atendimentos no Brasil recebeu maior força dentro das instituições hospitalares e, assim, se pôde perceber que, aos poucos, as leis que regulamentam o trabalho da pedagogia hospitalar, foram se reforçando e o direito à educação, independente do espaço, vem sendo atendido.

A Classe Hospitalar, nesse âmbito da educação extraescolar, permite a continuidade dos estudos da criança e do adolescente, o que, segundo a autora Loiola

(2013), é um espaço que ainda é preciso melhorar e realmente ser vigorado dentro dos hospitais, sob o olhar dos governos, por meio do prosseguimento e execução de políticas públicas, programas e formações continuadas para os professores dentro da educação no hospital. Segundo (Loiola 2013) demonstra em sua pesquisa, os resultados de que muitos educadores sequer sabem o que é a educação nesse espaço ou ainda trabalham nesses espaços sem a devida preparação para atuar na linha de frente. Dessa forma, é preciso que Graduação em Pedagogia, tenha estágios no ambiente hospitalar e disciplinas que preparem os pedagogos para atuarem de forma qualificada e que estejam preparados para suprir as necessidades educacionais desses estudantes, a fim de que seja evitado uma lacuna no desenvolvimento de habilidades cognitivas e educacionais, que seriam aprendidas na escola. A autora prossegue afirmando:

Nos Hospitais que adotaram tal prática, há indícios de aceleração na recuperação dos pacientes, de forma reconhecida pelo corpo médico. Os familiares também compartilham da mesma opinião e afirmam que o acompanhamento pedagógico realizado dentro do hospital, oferece um novo sentido à vida das crianças e adolescentes hospitalizados (Loiola, 2013, p. 15).

Diante do dado exposto, o ambiente hospitalar remete-se a doenças, mortes, sofrimentos e separações, visto que é um ambiente que causa medo nas crianças, pelas medicações injetáveis, pelo distanciamento dos ambientes em que essa criança ou adolescente frequentava antes da internação, bem como, a escola, igreja, shoppings etc. A criança ou adolescente enfermo perde esse contato, pois precisa ser cuidado, medicado e fazer o seu tratamento adequado. De acordo com as orientações médicas, esse tratamento pode levar semanas, meses ou até anos, causando o afastamento de seus amigos, familiares e professores, com quem eles brincavam e estudavam, aproveitando também o seu ócio.

A classe hospitalar encontra-se respaldada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96 na modalidade da Educação Especial, em uma perspectiva de educação inclusiva. Atualmente, incluem-se alunos com necessidades educacionais especiais que apresentam algum tipo de deficiência física ou intelectual, como também transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. No caso da criança hospitalizada por um período prolongado, ainda que não seja uma pessoa com deficiência, tem direito à continuidade de sua escolarização no ambiente hospitalar.

Diante disto, o/a pedagogo/a é um/a agente que desempenha diversos papéis nos processos educativos, tendo em vista que demandas pedagógicas surgem dia após dia, e cabe a este/a profissional planejar, gerir e conduzir processos pedagógicos sob a sua responsabilidade. Espera-se muito deste/a que, na busca de conhecimentos e qualificações, tenha um olhar sensível diante desse ambiente em que atuará, levando em consideração que lidará com a diversidade humana e os seus anseios, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, moral, social, afetivo e físico. Assim, é de suma importância também que esse/a profissional trabalhe em conjunto com todos os membros da escola e do hospital e que o Estado possa também contribuir cumprindo seus deveres.

Esse trabalho extraescolar visa à continuidade da educação no espaço hospitalar, pois permite que a criança volte a ter esse momento de prazer, mesmo que seja por um pequeno espaço de tempo, onde poderá conversar e aprender com o/a professor/a que está atuando e ensinando e até mesmo conversando com outros pacientes nesses espaços. Segundo Sousa e Rolim (2019, p.411), “podem ser situadas em espaços educacionais definidos como... salas de espera, ambulatórios, mesas, macas, enfermarias ou quartos, nos quais a criança pode permanecer por longos períodos de tempo ou somente um dia”. Sendo assim, o atendimento da classe hospitalar precisa ser realizado para as crianças e adolescentes enfermos, independente de qual seja a enfermidade, que estejam impedidas de frequentar a escola.

Os principais trabalhos realizados pelo pedagogo na Classe Hospitalar consistem em fazer o acompanhamento educacional por meio de propostas flexíveis, visando à realidade do paciente. Desta forma, deve ter acesso a informações relacionadas à vida escolar e à saúde, para que possa planejar atividades educacionais de acordo com cada caso de doença, respeitando as limitações dos alunos/pacientes. É necessário que faça o acompanhamento escolar, mantendo diálogos com a gestão da escola a respeito do aluno-paciente, visto que depois de todo o atendimento prestado, o pedagogo precisará enviar os relatórios do que foi trabalhado incluindo os avanços e necessidades a serem estimuladas, este também precisará orientar os pais a respeito do aluno-paciente.

Por fim, segundo Calegari citado por Loiola (2013), o pedagogo também deverá realizar outras etapas em seu trabalho pedagógico como: Atividade de Orientação e escuta, em que o pedagogo estabelece a escuta do próximo e trazer o

bem estar social para este e seus acompanhantes; a atividade escolar, elaborada de acordo com a necessidade do aluno-paciente e, por fim, atividade recreativa, visto que a metodologia de ensino utilizada deve ser flexível e prazerosa, a fim de que o aluno-paciente não desanime e desista do processo de aprendizagem.

Em observância aos estudos realizados, e segundo os autores citados ao longo do trabalho, podemos observar que o pedagogo enfrenta vários desafios para que consiga trabalhar na Classe Hospitalar, dentre os quais podem ser destacados: a falta de recursos, bem como espaços adequados e acessíveis, a hora de medicação em que o pedagogo precisa parar para que o aluno-paciente faça a medicação e, muitas vezes não, consegue voltar à atividade por conta dos efeitos da medicação e, assim o professor pode perder a linha de raciocínio e a atenção do aluno-paciente; a falta de qualificação e preparação por meio da formação continuada e a especialização em Educação Especial, como exige o Ministério da Educação (MEC); a falta de informação entre as equipes multiprofissionais, a desvalorização do profissional e as angústias que passam ao adentrar em um espaço diferente da escola, pois é um ambiente em que não tem a previsibilidade do que pode acontecer com o aluno-paciente. Por exemplo, no caso de pacientes diagnosticados com câncer, muitos estão debilitados e outrora levando até a sua morte, e diante destas situações, o pedagogo precisa estar preparado para qualquer eventualidade.

3. Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia é a ciência que estuda os processos de ensino e aprendizagem, bem como as práticas educativas em diferentes contextos. A Pedagogia desempenha um papel extremamente importante, tanto como prática educativa no contexto escolar e social quanto como campo de formação acadêmica em cursos específicos. Essas duas dimensões, mesmo estando relacionadas, têm características distintas. Desta forma, Libâneo (2008, p. 18) enfatiza que “a pedagogia tem a capacidade de abordar o campo educacional em sua totalidade e de integrar contribuições de outras áreas do conhecimento”. Isto é, uma ciência que estuda os processos que são fundamentais para a aprendizagem da sociedade, seja em seus aspectos físicos, emocionais, sociais e também investiga os processos educativos e seus próprios métodos e técnicas a serem seguidos dentro da Educação.

Por outro lado, em se tratando de outro campo dentro da Pedagogia é o campo de atuação hospitalar, que segundo Matos e Mugiatti (2011), destacam, tem por objetivo, orientar, acompanhar e administrar a educação de crianças e jovens que estejam impedidas de frequentar a escola por motivo de saúde. Segundo estas autoras, a Pedagogia Hospitalar está inserida no “enfoque de trabalho social... Num pluralismo de ações educativas, em cujo âmbito escolar muito se tem a investigar e contribuir” (Matos e Muggiati, 2011, p. 85). Ou seja, se insere em um campo social, em que está voltado aos cuidados humanos, apoio em situações de vulnerabilidade, é onde as visões e objetivos são diferentes da visão da escola tradicional, seguindo os rigores de aprendizagem, mas sim, sobre um trabalho social, pois está fora do campo escolar e também está voltada às necessidades pessoais de cada aluno-paciente, em que o pedagogo auxiliará nesse processo de aprendizagem de uma forma humanizada e flexibilizada.

A Pedagogia Hospitalar surge como uma área afim que perpassa o espaço escolar, visando o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e melhora do quadro clínico. É nesse momento que o pedagogo cresce enquanto profissional, pois a área hospitalar exige do próprio pedagogo uma busca de conhecimentos para a melhor prática profissional, permitindo que este tenha uma visão mais humanista, sensibilizada e escuta ativa do outro. Porém, como dito anteriormente, é uma área que ainda precisa ser mais conhecida, estudada e que seja de fato ofertada no

currículo das instituições de ensino superior para que haja de fato a preparação deste, e por fim, o pedagogo precisará também refletir sobre o seu próprio perfil profissional e que esteja integrada ao ambiente hospitalar.

Por fim, segundo Matos e Mugiatti (2011), a estruturação da pedagogia hospitalar deve trazer uma ação docente que provoque o encontro entre a educação e a saúde. A sua respectiva atuação não pode visar, como ponto principal, o resgate da escolaridade, mas sim, o que a criança/adolescente demandar de atendimento pedagógico. Ou seja, é preciso que o pedagogo tenha uma visão para além da sala de aula, visando o hospital como um campo a ser explorado e que este permitirá avanços e qualificações posteriormente, objetivando também na melhora do quadro clínico do paciente, não se reiterando totalmente as questões e exigências educacionais esperadas, mas sim, visar na realidade hospitalar e se integrando à equipe multiprofissional, para que ambos possam chegar aos mesmos objetivos e respectivas melhorias, pois é nesse processo que ocorre a construção crítica e criativa do educador.

4. Metodologia

A Metodologia desenvolvida neste trabalho seguiu alguns critérios para a seleção dos estudos, ao todo foram encontrados 300 trabalhos, seguindo o rigor de forma criteriosa, nos estudos somente 30 destes foram escolhidos para leitura e reanálise das escolhas, sendo passado por mais uma etapa de avaliação criteriosa. Levando em consideração aos critérios utilizados: trabalhos publicados entre os anos de 2003 a 2024, alguns se tratavam somente do exercício profissional na escola, outros trabalhos trouxeram de forma sucinta os desafios do pedagogo na Classe Hospitalar, outros não conseguiram trazer de forma objetiva como de fato tem se dado esse exercer pedagógico, e outros estavam fora do marco temporal estabelecido.

A busca se deu em plataformas de periódicos científicos como a Scopus, foram achados 100 trabalhos, nos periódicos da Capes foram encontrados 100 estudos, Google Acadêmico foram achados 50 trabalhos científicos e 50 na plataforma Scielo, os descritores utilizados foram: pedagogo hospitalar, pedagogia hospitalar, classe hospitalar e atendimento educacional hospitalar. Por fim, os trabalhos escolhidos foram dos tipos: artigos, teses, monografias, dissertações e livros acadêmicos.

Levando em consideração aos 30 trabalhos escolhidos, sendo 10 da plataforma dos periódicos da Capes, 10 da Scopus, 5 da Scielo e 5 da plataforma científica Google Acadêmico. Após as análises, esses trabalhos passaram por uma filtragem com bases nos seguintes critérios: forma incluídos os trabalhos do marco temporal de 2003 a 2024, trabalhos publicados em língua portuguesa e trabalhos duplicados nas plataformas (mesmas pesquisas publicadas em diferentes plataformas), ficando assim, 10 trabalhos que serviram de embasamento teórico, seguindo os autores Andrade (2010), Caiado (2003), Gouveia (2018), Libâneo (2013), Loiola (2013), Matos e Mugiatti (2011), Rabelo et. al. (2016), Santos e Sousa (2009), Sousa e Rolim (2019) e Sousa et. al. (2017).

Seguindo os critérios de organização abaixo:

TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE TRABALHO	RELEVÂNCIA
Introdução à metodologia do trabalho	Maria Margarida de Andrade	2010	Artigo	Conceitua os tipos de trabalhos científicos e as classificações: qualitativa,

científico: elaboração de trabalhos na graduação				quantitativa e qualitativa- quantitativa e como é realizado cada categoria de trabalho, no caso aqui escolhido, o de Revisão Bibliográfica.
O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar: um espaço em construção	Kátia Regina Moreno Caiado	2003	Artigo	Relata sobre o trabalho do pedagogo em um ambiente fora do contexto escolar, traz as principais contribuições deste profissional na aquisição e estimulação de habilidades em pacientes enfermos, bem como a contextualização histórica sobre a Classe Hospitalar.
O papel do pedagogo na classe hospitalar	Barbara Maria Casusa Gouveia	2018	Artigo	Discute os principais conceitos sobre a Pedagogia Hospitalar, aspectos históricos, levando em consideração de como tem se dado o trabalho do pedagogo neste ambiente.
Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde	Elizete Lúcia Moreira Matos e Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti	2011	Livro	As autoras trazem de forma aprofundada os principais conceitos sobre Pedagogia Hospitalar, Classe Hospitalar, Bases Legais, desafios e trabalho do pedagogo nesse ambiente e os estados que contemplam os atendimentos pedagógicos nos hospitais.

Pedagogia e pedagogos, para quê?	José Carlos Libâneo	2008	Livro	Conceitos teóricos sobre o que é pedagogo e quais as suas funções.
Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva.	Fernanda Cristina Feitosa Loiola	2013	Dissertação	Conceitos teóricos sobre a Pedagogia, Classe Hospitalar, Brinquedoteca Hospitalar, Bases Legais, desafios e o trabalho do pedagogo.
Os saberes da formação do/a pedagogo/a no atendimento escolar à criança hospitalizada	Francy Sousa Rabelo, Silvina Pimentel Silva e Geandra Cláudia Silva Santos.	2016	Artigo	Conceitos teóricos sobre a Pedagogia, Classe Hospitalar, relatos de pesquisa com alunas egressas do curso de pedagogia, discute os desafios e como tem se dado o trabalho do pedagogo hospitalar.
Ambiente hospitalar e o escolar	Cláudia Bueno dos Santos e Márcia Raquel de Souza	2009	Artigo	Discutem sobre as Bases Legais, contextos históricos da Pedagogia e Classe Hospitalar, traz contribuições de como é realizado o trabalho do pedagogo no hospital.
Pedagogia hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo	Alanne Cruz Sousa, Damare Araujo Teles e Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares	2017	Artigo	Trazem discussões a respeito do contexto histórico da Classe Hospitalar, o pedagogo em um ambiente extraescolar e quais as suas contribuições para crianças e/ou adolescentes internados.

As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos	Zilmene Santana Souza e Carmem Lucia Artioli Rolim	2019	Artigo	As autoras discutem sobre como tem se dado o trabalho pedagógico hospitalar, trazendo suas Bases Legais e quais as contribuições do pedagogo no espaço hospitalar.
---	--	------	--------	--

Sendo assim, o estudo que contribuiu de forma inspiradora, foi a dissertação de Loiola (2013), no qual a autora se debruça sobre as dificuldades enfrentadas pelos pedagogos em um ambiente diferente do pré-estabelecido, no caso a escola. A autora relata que os pedagogos enfrentam desafios como a evasão escolar, pois muitas crianças acabam deixando de frequentar a escola, outrora por falta de recursos para trabalharem (Materiais pedagógicos, livros, etc.). Em que o próprio profissional que vai em busca, há falta de espaços dentro hospital para que ocorra o acompanhamento, e que muitas das estruturas que o referido hospital tinha, não se enquadrava nos modelos estabelecidos pelo MEC.

No estudo de Rabelo et. al (2017) há várias contribuições da sua entrevista feita no hospital, mostrando depoimentos de quatro alunas egressas. Em observância a esses relatos, podemos observar que os principais desafios enfrentados foram: a pausa para as medicações das crianças em que as professoras tinham que parar o trabalho e muitas vezes não conseguiam dar prosseguimento por conta dos efeitos medicamentosos, a falta de diálogo entre outros profissionais da saúde, a presença de desvalorização do seu trabalho no ambiente hospitalar.

Outra contribuição importante a ser discutida em relação a dinâmica do trabalho do pedagogo nesse espaço, foi o olhar clínico e humanista adquirido pelas egressas, o qual permitiu que uma delas se auto avaliasse no processo, dessa forma, é preciso saber escutar e observar o outro e ser uma pessoa mais sensível, tendo em vista que lidará com várias diversidades humanas e, muitas das vezes, casos mais graves. E de certa forma, esse acompanhamento traz uma melhoria no quadro clínico da criança, com base em outros estudos correlatos.

Por fim, segundo Loiola (2013), o principal desafio encontrado foi a falta de profissionais qualificados para atuarem na Classe Hospitalar, visto que a preparação do exercer pedagógico destes, está voltado para o ensinar e acompanhar na escola,

deixando de lado o contato e a preparação por meio dos estágios em que o pedagogo adquira experiência no campo hospitalar.

Outro estudo buscado foi o de Gouveia (2020), mostrando que o papel do professor nesse processo de reinserção da criança e adolescente na vida escolar, é de fundamental importância nesse processo de escolarização no hospital. Neste estudo, a classe hospitalar é compreendida como um ambiente diferente da sala de aula regular, da qual o aluno já está habituado. Tem uma rotina, espaço e dinâmica diferentes da escola regular, sempre levando em consideração o estado físico e emocional dos seus estudantes. As aulas podem ser realizadas tanto na sala de aula hospitalar quanto no leito onde o estudante está internado e as atividades são direcionadas com base nas possibilidades cognitivas e físicas dos estudantes. Por fim, todo esse processo visa à preparação da criança/adolescente para retomar as suas atividades normais na escola, a fim de que não se sinta perdido e com dificuldades para acompanhar o processo de aprendizagem de onde parou.

A partir das considerações dos trabalhos acima podemos compreender que a função do profissional nesse contexto não é apenas a de manter as crianças ocupadas, mas sim, estimulá-las através de seu conhecimento, catalisando e interagindo com as crianças, proporcionando condições para a aprendizagem. Segundo Golveia (2018), a Pedagogia Hospitalar busca levar a criança a compreender seu cotidiano hospitalar, de forma que esse conhecimento lhe traga certo conforto emocional, ajudando-a a interagir com o meio de forma mais participativa. Sendo assim, o profissional que atende a essa modalidade de ensino, além de lidar com as particularidades do ambiente hospitalar, deverá estar preparado para trabalhar com a diversidade humana, estimular as potencialidades desses alunos e ter a sensibilidade de identificar as necessidades educacionais especiais que eles demandam, flexibilizando o currículo e adequando-o às necessidades desses alunos.

O docente que enveredar por essa área deve também estar preparado profissionalmente, psicologicamente e emocionalmente para atuar na classe hospitalar. São muitos os desafios enfrentados, mesmo sendo o papel desse profissional lidar com a educação desses alunos, o professor irá perceber que se trata de um ambiente totalmente diferente da sala de aula de uma escola regular. Para isso, ele conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar, que o auxilia na prática diária com esses alunos, e o profissional de apoio tem um papel fundamental nesse processo.

O professor deve contar com um assistente de apoio, podendo o mesmo pertencer ao quadro pessoal do serviço de saúde ou do sistema de educação. Outros profissionais de apoio podem ser absorvidos pela criação de bolsas de pesquisa, bolsas de trabalho, bolsas de extensão universitária ou convênios privados, municipais ou estaduais. Esses apoios podem ser profissionais de nível médio ou estudantes universitários das áreas de saúde ou educação. A função desses, será a de auxiliar o professor na organização do espaço e controle da frequência dos educandos; contribuir com a higiene adequada do ambiente e dos materiais, a desinfecção concorrente e terminal dos mesmos e o acompanhamento dos educandos para o uso do banheiro e na alimentação em classe.

Além dos profissionais de apoio, segundo a Resolução CNE/CEB N°2, de 11 de setembro de 2001, os professores das classes hospitalares contam com o auxílio do professor coordenador. Esse profissional lida com a parte administrativa e intermedia as relações entre a classe hospitalar e o hospital, no qual ela está localizada, às famílias e as escolas de origem desses alunos, portanto ele deve “orientar os professores da classe hospitalar ou do atendimento domiciliar em suas atividades e definir demandas de aquisição de bens de consumo e de manutenção e renovação de bens permanentes”. (BRASIL, 2022).

Por fim, a família enxerga na classe hospitalar, mais um apoio para seguir adiante e enfrentar todas as dificuldades que existem ao ter um ente querido acometido com uma doença tão grave. Assim o pedagogo na classe hospitalar, como na escola, é necessário manter um bom relacionamento com a família dos estudantes, porque, além deles serem fundamentais durante a vida acadêmica desses alunos, são eles que lidam de perto com todas as mudanças e todas as etapas do tratamento dessas crianças. Sendo assim, outra dinâmica exercida por este profissional é o suporte emocional e psicológico dado, pois, também é imprescindível para as crianças e os familiares. Dessa forma, para atuar nesse espaço não escolar, o pedagogo se integra ao serviço de saúde, e às condições clínicas do aluno que exigem um tratamento especializado e direcionado a cada estudante/paciente, que, por diversas vezes é acometido de algumas dificuldades de locomoção, imobilização, acesso venoso para recebimento de medicações, a imposição de horários para administrar esses medicamentos.

5. Conclusão

Este estudo se propôs analisar a dinâmica e os desafios do trabalho do pedagogo na Classe Hospitalar. A análise se deu a partir da revisão de literatura, no qual foi realizado reinterpretação e releitura de pesquisas que publicaram dados pertinentes que diz respeito a atuação do pedagogo em classe hospitalar. Pode-se perceber a relevância do professor na condução da educação de crianças hospitalizadas no ambiente hospitalar. Assim, foi possível observar as elucidações que tratam diretamente dos direitos que são garantidos a partir de leis e decretos que asseguram a educação no hospital, possibilitando assim, a continuidade no processo de ensino e aprendizagem em âmbito não escolar.

O presente trabalho se objetivou analisar a dinâmica e os desafios do trabalho do pedagogo na Classe Hospitalar, que se dá de forma simplificada, flexibilizada, sensibilizada e humanizada, atendendo as necessidades da criança e/ou adolescente hospitalizado, bem como utilizando-se de metodologias flexíveis que visam o desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social da criança e/ ou adolescente, por fim, o pedagogo por sua vez no espaço hospitalar contribui para o melhor desenvolvimento de habilidades e a melhora do quadro clínico dos enfermos e também, estabelece o resgate das vivências escolar, tornando assim o espaço hospitalar, um lugar favorável e menos hostil.

No entanto, é essencial destacar também a dinâmica e alguns desafios enfrentados no Curso de Pedagogia, haja vista que a formação priorizada e enfatizada tem um foco direcionado para atuação do pedagogo em espaço escolar. Esse processo dificulta a atuação do profissional no âmbito dos hospitais, o que interfere na prática e atuação docente, tornando-se desafiadora, ficando sob incumbência do professor garantir condições de acompanhamento que possibilite desenvolvimento social e cognitivo da criança mediante de atividades lúdicas e estratégias metodológicas alternativas e viáveis. Desta forma, reforçamos a imensa necessidade do professor se aprimorar constantemente, pesquisar e se atualizar para poder estar preparado para executar as atividades com êxito, haja vista que não é oportunizado uma formação holística para estes profissionais, qualificação esta que pode se dar por meio de programas de aperfeiçoamento profissional, oficinas, cursos de capacitação ou especialização na área, etc.

6. Referências

- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 abr. 2025
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002. Disponível em: <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/classe-hospitalar-e-atendimento-pedagogico-domiciliar/>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- CAIADO, K. R. M. O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar: um espaço em construção. In: RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (orgs.). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 71-78.
- GOUVEIA, B. M. C. O papel do pedagogo na classe hospitalar. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 5. 2018, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/48193>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2008.
- LOIOLA, F. C. F. Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- RABELO, F. S.; SILVA, S. P.; SANTOS, G. C. S. Os saberes da formação do/a pedagogo/a no atendimento escolar à criança hospitalizada. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 23, n. 3, p. 1-13, set./dez. 2016.
- SANTOS, C. B.; dos. SOUZA, M. R. de. Ambiente hospitalar e o escolar. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org.). Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis: Vozes, 2009. cap. 7, p. 109-117.

SOUSA, A. C.; TELES, D. A.; SOARES, M. P. do S. B. Pedagogia hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 10, n. 3, p. 1-19, set. /dez. 2017.

SOUZA, Z. S. ROLIM, C. L. A. As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, n. 3, p. 403-420, jul. /set. 2019.

7. Anexos

1. Carta de Aprovação do Trabalho para o XV Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED



O trabalho intitulado **A DINÂMICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA CLASSE HOSPITALAR: SOBRE O ENFOQUE DA PERSPECTIVA BIBLIOGRÁFICA**, de autoria de **Jhully Lima De Moura Nunes** e **José Edilmar de Sousa** foi aprovado na modalidade Artigo Científico, para apresentação no evento **XV FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – XV FIPED** a ser realizado de 28 de maio de 2025 a 30 de maio de 2025.

SERRA TALHADA-PERNAMBUCO-BRASIL


Prof. Dr. Marcelo Vieira Nogueira
Presidente da AINPGP

AINPGP - fiped@ainpgp.org

Data do Aceite: 21/04/2025

2. Certificado de Participação no XV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED



3. Certificado de apresentação no XV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED

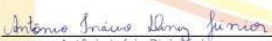


CERTIFICADO

Certificamos que a submissão intitulada A DINÂMICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA CLASSE HOSPITALAR: SOBRE O ENFOQUE DA PERSPECTIVA BIBLIOGRÁFICA foi apresentada no evento XV FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – XV FIPED, sob autoria de Jhully Lima De Moura Nunes e José Edilmar de Sousa apresentado na Modalidade Artigo Científico e Área Temática Atuação do/a pedagogo/a em espaços não escolares.

Serra Talhada, 28/05/2025 a 30/05/2025.


Marcelo Vieira Pustilnik
(Presidente da Associação AINPGP)


Antônio Inácio Diniz Júnior
(Presidente da Comissão Organizadora do XV FIPED)



AINPGP
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Aeset
Associação Educacional de Serra Talhada
Falepost! Falechess! Falecest!

